



PAISAGEM NATURAL E CULTURAL: possibilidades de desenvolvimento turístico na Colônia Sutil em Ponta Grossa – PR

Área: **TURISMO**

TRZASKOS, Luana Aparecida

BAUM, Jéssica

TROBIA, Giuliano

Resumo: A atividade turística em meio natural se fortaleceu com o crescimento das cidades e conseqüentemente com a rotina que toma conta dos habitantes das mesmas, fazendo com que desperte cada vez mais o desejo de sair para descansar e viver novas experiências. Com esse intuito, o turismo rural, aquele desenvolvido no meio oposto ao urbano, se caracteriza por desenvolver atividades que destaquem o cotidiano e a paisagem da comunidade local, a fim de, trazer a tona atividades comuns aos olhos dos habitantes para que os turistas passem a vivenciá-las. No processo dessa segmentação de turismo, torna-se essencialmente necessário um planejamento que vise manter em equilíbrio o relacionamento entre turismo e o meio natural. Como componente principal da natureza, a paisagem deve ter total atenção, é ela que influencia efetivamente no deslocamento turístico para a região, bem como pode revelar aspectos culturais (paisagem cultural) formados por lavouras e o próprio cotidiano; e naturais (paisagem natural) que seriam aqueles intocados pelo homem, mas que podem ser admirados. Através da interpretação das paisagens bem como reconhecimento das mesmas na Colônia Sutil, situada em Ponta Grossa – PR, a atividade turística rural pode ser planejada, visando sempre o bem estar da comunidade receptora que abre seu meio para o desenvolvimento de uma ação que poderá trazer resultados econômicos, sociais e culturais, ressaltando que os resultados obtidos ao término deste artigo são parciais, visando à continuidade do projeto Turismo e Comunidade: uma ação para todos, no desenvolvimento de outras ações.

PALAVRAS CHAVE – Turismo Rural. Meio Natural. Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a agitação desordenada dos centros urbanos vem expondo a vida das pessoas a uma rotina metódica e cansativa, despertando cada vez mais o anseio pelo diferente, um descanso sossegado e em muitas vezes através do contato com a natureza. Pode-se dizer que foi aí que o Turismo em áreas naturais se fortaleceu, uma vez que a massificação litorânea caracterizada pelo turismo de sol e praia vem perdendo sua demanda, tornando-se assim uma atividade em processo de declínio necessitando de um novo planejamento.



“O homem da cidade, em contraponto ao cotidiano das grandes metrópoles, tem procurado novas opções para escapar da vida agitada, fugindo dos destinos turísticos tradicionais (litoral, por exemplo), que já apresentam algum desgaste devido aos fluxos constantes. Além disso, a associação entre qualidade de vida e meio rural reforça o interesse das pessoas por destinos que representam possibilidades de contato com experiências e modos de vida diferentes daqueles encontrados nos espaços urbanizados”. (Brasil. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.)

O planejamento turístico é de fundamental importância, uma vez que notavelmente existe uma preocupação com a natureza, ainda mais nos dias de hoje, com a ocorrência de tantas catástrofes e, em muitos casos se pode perceber que a ação humana tem sido o fator desencadeante das mesmas.

Segundo Lindberg (2001, pg.16) não é nenhuma novidade que é possível proteger a natureza por meio de sua comercialização, levando em consideração seu uso de maneira sustentável, a partir disso é necessário encontrar uma ponte de equilíbrio entre a conservação e o turismo e, esse é um dos principais desafios para os planejadores da área do turismo.

O turismo em áreas naturais classifica-se em segmentações para melhor atender as necessidades e desejos da demanda, tendo em vista uma oferta condizente com o que é necessário para atender o público alvo.

“Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não”. (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998:14 *apud* Brasil. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas, 2008).

Assim, o desenvolvimento de atividades relativas ao turismo em áreas rurais, apresenta cada vez mais campos diferenciados DE ESTUDO E ANÁLISE. Neste sentido configura-se como objetivo deste artigo, a identificação de potenciais naturais e culturais presentes na paisagem da Comunidade da Colônia Sutil, como uma das ações do Projeto de Extensão: Turismo e Comunidade – uma ação para todos.

2. PAISAGEM



O homem sempre necessitou de locais junto à natureza para se sentir melhor espiritualmente, apesar de antes a relação não se apresentava assim tão favorável aos dois lados, pois o ser humano se via como sobrevivente diante da imensidão do meio natural ao qual se deparava. Devido à inconstância do “mundo” o homem passou a encará-lo com medo e relutância, demorando firmar relacionamento com o mesmo. E só depois disso, passou a admirar e aproveitar a natureza, assim formando o conceito de paisagem.

Apesar da paisagem sempre estar presente na evolução do planeta, seu conceito só surgiu após o nascimento do homem, afinal ela só se tornou e se torna possível quando acontece um encontro, onde alguém a observa e reconhece o valor dos elementos que a compõem. De modo geral, Bertrand (1971) revela que a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução.”

Por sua dinamicidade, a paisagem pode ser vista como uma condição estética que o conjunto adquire quando o ser humano dentro desse processo de interpretação coloca seu subconsciente a prova, avaliando aspectos principais e particularidades.

Diante disso Petroni e Kenigsberg *apud* Boullón (2002) afirmam que de acordo com o aspecto visual a paisagem pode se dividir em

- a) Paisagem natural: local onde os caracteres físicos estão intactos, sem nenhuma modificação humana;
- b) Paisagem cultural: paisagem modificada pelo homem e suas atividades, como lavouras e cidades;
- c) Paisagem urbana: conjunto de elementos artificiais que compõem as cidades.

Vale ressaltar que a paisagem natural engloba localidades de uso restrito e intermediário onde o turista visita com o intuito de apreciar exclusivamente a natureza. Com relação à paisagem cultural, Mayaudón *apud* Boullón (2002) cita que “O meio ambiente humano não é um simples conjunto de condições naturais: é a imagem da população que o criou com base em suas crenças, mitos e aspirações”.

Como já mencionado, a paisagem possui uma interdependência com o ser humano, afinal ela é baseada na interpretação individual de cada um, que julga de acordo com as



respostas influenciadas por fatores sociais, culturais, ambientais e principalmente emocionais, conforme atividade desenvolvida e uso da paisagem. Por isso a subjetividade se encontra na função que cada um atribui a ela, desde a simples contemplação até a utilidade, nesse caso cada paisagem atrai um tipo de turista.

Não há como negar que a paisagem como modo de representação resulta do interesse do olhar do indivíduo que por sua vez é movido por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente (GOMES, 2001).

Vê-se que a paisagem, por estar relacionada às nossas lembranças, é um elemento indispensável na motivação da demanda, conseqüentemente do desenvolvimento da atividade turística. Não que seja a única forma de atração, mas influencia de forma considerável através do despertar da curiosidade e da vontade de vivenciar diferentes experiências. Vale ressaltar que a descoberta da fotografia teve um papel importantíssimo, uma vez que tem poder de reproduzir e associar à paisagem a história local ou semelhante a outras.

Sendo a paisagem subjetiva, o profissional de turismo deve se ater as dificuldades de generalização que irá enfrentar, afinal se deve buscar uma maior proximidade com o olhar do turista, isso pode ser obtido através de pesquisas de demanda para conhecer o perfil do mesmo nesses locais do meio natural, com o intuito de revelar quais paisagens recebem maior destaque. Nesse processo, cabe-se ao planejamento reunir essas informações sobre os atrativos turísticos naturais a fim de agregar valor às localidades.

Por isso, toda paisagem pode ser considerada turística, só depende de como o turista a aceita e de como a população local a protege e nela desenvolve alguma atividade, o que muitas vezes dificulta trata-se exatamente dos moradores locais que não conseguem perceber o valor que tem em seu território, pois estão acostumados a vê-la de forma utilitária e rotineira. Cabe mais uma vez aos profissionais de turismo, estudar de que forma a comunidade deixe de enxergar o seu ambiente como um simples local de trabalho, e passe a ver como atrativo turístico, respeitando sempre os anseios da comunidade local.

Diante disso, a paisagem na área turística é um fator primordial para desenvolver o turismo enfatizado aqui como o turismo rural, que além da paisagem natural, é composto também pela paisagem cultural, na qual é observado o modo como a comunidade vive e molda sua paisagem. Assim, a identificação dos elementos característicos de composição do



local, com potencial para o desenvolvimento de atividades relativas ao turismo, pode ser observada na Colônia Sutil de Ponta Grossa.

3 . TURISMO RURAL

Segundo a ABTR (Associação Brasileira de Turismo Rural), o turismo rural se baseia em 4 fatores, que são: o incremento de receita, a geração de emprego, a preservação do meio ambiente e a preservação do patrimônio rural. Se trabalhado esses fatores junto com a comunidade local, esta pode ter varias vantagens como renda para os moradores junto com a proteção da área natural, aliada a preservação dos costumes e hábitos desta população.

Desenvolvido em meio oposto ao urbano, o turismo rural tem por objetivo, explanar dentro da atividade turística aquilo que é diferente, ou seja, que é distinto do cotidiano do turista, porém comum para as comunidades autóctones.

“Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p.11 *apud* Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas, 2008)

Podemos observar que não só os bens visíveis tornam-se relevantes, mas mesmo os bens imateriais, o saber fazer, o jeito com que se faz, com isso a conservação e valorização dos patrimônios naturais e culturais são conseqüências. Uma vez que com relação ao meio natural, o uso e a apropriação do território decorrentes do turismo são fatores praticamente inseparáveis, para Coriolano (2007) o turismo é uma abstração, que se concretiza quando os viajantes entram em contato com os lugares, as paisagens e os territórios turísticos.

Podemos analisar que existem benefícios em uma atividade turística elaborada em meio rural, embora se deva levar em consideração que qualquer modalidade turística, em qualquer território necessita de estratégias de planejamento advindas de profissionais capacitados.

“Para que esse tipo de turismo possa, de fato, constituir-se em um fator de desenvolvimento, são necessárias “ações de estruturação e caracterização para que essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de lazer para o turista e uma importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural”. (Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural *apud* Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas, 2008).



Contudo, destaca-se a importância da paisagem nesse segmento, sendo que é através dela que o fenômeno turismo pode ocorrer, no aspecto de realizar sonhos, estimular sentimentos e proporcionar novas experiências.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de característica *bibliográfica*, sendo que o embasamento teórico nesse momento para a obtenção de resultados parciais foi essencial, além de *pesquisa documentada*, a partir das fotografias obtidas na Casa da Memória de Ponta Grossa – PR. Pode-se identificar também o uso de *pesquisa-ação*, uma vez que o presente trabalho originou-se a partir do Projeto extensionista: “Turismo e Comunidade, uma ação para todos” coordenado pela discente Márcia Dropa contando com a participação de aproximadamente 20 (vinte) acadêmicos do curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ressaltando que o trabalho que vem sendo desenvolvido na Colônia Sutil é apenas uma das ações abrangentes deste projeto, além de que já foram realizadas pesquisas com a comunidade, gerando assim outras temáticas para possíveis novos trabalhos vinculados ao projeto.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da fundamentação teórica exposta, caracteriza-se como campo de análise deste estudo a Colônia Sutil, trazendo assim uma nova informação, conhecida por poucos paranaenses, a existência de comunidades de afro-descendentes, remanescentes de antigas fazendas e quilombos, e que ainda apresentam elementos da cultura negra, num estado que preconizou de maneira efetiva a colonização europeia. Segundo o livro intitulado Paraná Negro foi a partir de 1988 que com o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia) descobriu-se que o Paraná é estado ‘ mais negro’ do sul do país, sendo iniciaram-se os trabalhos de resgate referentes a tais circunstâncias. Reconhecendo dentre estas comunidades, a Colônia Sutil localizada a 19 km do município de Ponta Grossa – PR, segundo o site do Portal Comunitário de Ponta Grossa – PR.

Segundo Waldmann (1992, p.7) os geólogos caracterizam a região como pertencente ao período Devoniano, uma vez que, animais marinhos petrificados foram encontrados, dando



indícios que a mesma, foi fundo de mar. Assim pode-se observar que pesquisas já foram efetuadas no local, porém em pequena escala.

Em visitas realizadas no local durante o ano de 2010, pode-se identificar por uma análise macro ambiental de possíveis atrativos naturais, que uma vez planejados podem se tornar atrativos turísticos. Como o córrego do Rio Canhu, que é um dos afluentes do Rio Tibagi, a paisagem de mata de araucária, paisagem de campos e a paisagem de uso cotidiano familiar, que se caracterizam por hortas, pequenos jardins, pomares, que agregam valor não somente ao natural, mas também ao valor cultural do local.

Embora o acervo documentado seja escasso é possível identificar e reconhecer na comunidade os traços de moradores negros que historicamente são descendentes das escravas que ganharam as terras da proprietária, no ano de 1854. Em algumas de nossas visitas até a comunidade pudemos analisar que estes moradores não trazem mais consigo características 'herdadas' de seus antepassados, ou seja, perderam-se no tempo construções antigas, são poucas as famílias que dizem obter fotografias e documentos de seus parentes já falecidos, tornando assim que o tempo destinado para pesquisa fosse prolongado, atrasando assim os resultados do Projeto dentro desta ação realizada na Colônia Sutil.

Figura 1 – Fotografia Antiga - Colônia Sutil



Acervo da Casa da Memória de Ponta Grossa- PR



Figura 2 – Caminhos - Colônia Sutil



Foto do arquivo pessoal, em umas das visitas realizadas no decorrer do ano de 2010. Contando com a presença dos acadêmicos e de moradores da própria comunidade.

Figura 3 – A interação entre acadêmicos e a comunidade.



Foto do arquivo pessoal, em umas das visitas realizadas no decorrer do ano de 2010. Mostrando a interação dos acadêmicos e a paisagem cultural da comunidade.



Figura 4 – o ‘Sutil’ em contraste com o urbano



Foto do arquivo pessoal, em umas das visitas realizadas no decorrer do ano de 2010. Podemos identificar o contraste do ambiente urbano com o meio rural.

6. CONCLUSÕES

Para se concluir esse artigo, devemos ressaltar que os resultados obtidos são parciais, uma vez que o projeto visa uma duração de dois anos. Sendo assim através desse estudo pudemos identificar possíveis alternativas de desenvolver a atividade turística em meio rural na Colônia Sutil. Vale ressaltar que essas atividades propostas visam diferenciar-se das formas tradicionais, que em muitas vezes englobam a economia de experiência na elaboração das mesmas.

A Colônia Sutil é composta por uma paisagem natural que reflete uma das identidades camponesas. Afinal conta com a paisagem de campos e de araucárias, sem deixar de lado a influência da ação humana, que modifica o espaço, transformando a paisagem natural em cultural, por meio das atividades agropecuárias e cultivo de pomares, entre outros. Nela podem ser desenvolvidas atividades de observação e reconhecimento das paisagens culturais, além das naturais. Com o decorrer do projeto Turismo e Comunidade: uma ação para todos, podemos salientar que esse assunto futuramente será alvo de novos estudos, propondo assim, a elaboração de planejamento para tais segmentações turísticas.



7. REFERÊNCIAS

BERTRAND, Georges. **Cadernos de Ciências da Terra – Paisagem e Geografia Física Global – USP**. São Paulo, 1971

BOULLÒN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru – SP: EDUSP, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **O Turismo e a relação sociedade - natureza: realidade, conflitos e resistências**. Ed.UECE, Fortaleza – CE , 2007.

GOMES, Edvania. **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LINDBERG Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo um guia para Planejamento e gestão** 3ª ed. São Paulo; SENAC, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

PARANÁ NEGRO Jackson Gomes Júnior, Geraldo Luiz da Silva, Paulo Afonso Bracarense Costa (orgs.); fotografia e pesquisa histórica: Grupo de Trabalho Clóvis Moura. Curitiba : UFPR/PROEC, 2008.

WALDMANN, Isolde Maria. **Fazenda Santa Cruz dos Campos Gerais**. Ponta Grossa – PR: Gráfica Planeta, 1992.

Disponível em: < <http://www.portalcomunitario.jor.br/> > Acesso em: 03 de Abril de 2011, 15:30 h.